

Intoxicação por ivermectina em cães

Intoxicatin ivermectin in dogs

Jéssica Hellen Bastos Lavadouro^{1*}; Caroline Bohnen de Matos²; Alice Teixeira Meirelles Leite³; Marlete Brum Cleff⁴

RESUMO EXPANDIDO

As ivermectinas são substâncias obtidas originalmente da fermentação de amostras de solo, contendo o fungo *Streptomyces avermitilis* (LYNN et al., 1999). É um dos antiparasitários mais utilizados mundialmente, sendo aprovado para uso em bovinos, suínos, ovinos e equinos como endectocida (SINDAN et al., 2001). Rotineiramente, o produto à base de ivermectina de uso bovino é empregado em clínica de pequenos animais, provocando intoxicações (SAKATE et al., 2002). O medicamento vem sendo usado para o tratamento da sarna sarcóptica, demodécica, notoédrica e otodécica de pequenos animais (SAKATE et al., 2002). Segundo a literatura, em caninos, a toxicidade está relacionada às altas dosagens e à predisposição racial. Cães das raças Collie, Old English Sheepdog, Pastor de Shetland, Pastor Alemão, Afgan Hounds, ou seus mestiços são particularmente sensíveis, o que torna a barreira hematoencefálica desses cães mais permeável a ivermectina, ocasionando depressão do sistema nervoso central (MEALEY et al., 2006). Os sinais clínicos de intoxicação incluem ataxia, hipertermia, desorientação, sialorréia, midríase, hiperestesia, tremores, depressão, paralisia, ausência dos reflexos pupilares, cegueira, bradicardia, pulso fraco e em casos graves, coma, hipotermia e morte (SAKATE et al., 2002). Com esse trabalho, objetivou-se relatar um caso de intoxicação por ivermectina em dois cães sensíveis ao

princípio ativo, desencadeando um quadro tóxico.

Foi atendida, no Biotério da Universidade Federal do Rio Grande, uma ninhada de cinco caninos, de aproximadamente três meses, pesando em média 5 kg cada. Após doze horas da administração de ivermectina de uso veterinário indicado para o controle de verminoses e sarnas em animais de companhia, dois animais da ninhada apresentaram sinais característicos de intoxicação. Encontravam-se apáticos, apresentando tremores, desorientação, perda do reflexo pupilar, taquicardia, extremidades frias, sialorréia e midríase. Devido à situação de emergência e ao fato dos animais apresentarem intensos tremores não foi possível mantê-los na fluidoterapia sem sedação. Após administração da medicação sedativa, os pacientes ficaram internados e instituiu-se fluidoterapia intravenosa lenta a base de NaCl 0,9% para reposição de eletrólitos acrescida de glicose 5%. Devidamente estabilizados, o tratamento baseou-se em antitóxico, antibiótico de amplo espectro, lubrificante para os olhos e suporte nutricional juntamente de complexo B vitamínico. No decorrer de dez dias, os animais obtiveram melhora significativa, recebendo alta e sendo encaminhados para casa. As intoxicações por ivermectina, não intencionais, são muito comuns em cães e gatos, devido à facilidade de obtenção e o custo acessível deste fármaco (MEALEY et al., 2006). Apenas dois animais

¹ Graduanda de Medicina Veterinária na UFPel. Pelotas – Rio Grande de Sul, Brasil. ² Mestranda do PPG Veterinária UFPel. Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil. ³ Doutoranda do PPG Veterinária UFPel. Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil. ⁴ Departamento de Clínicas Veterinária UFPel. Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil. *Autor para correspondência: Rua Marechal Deodoro, 497 – Cidade Nova, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Tel.: (53)32316311 e/ou cel.: (53)81373608. E-mail: jessica.bastos.l@hotmail.com

apresentaram sinais de intoxicação, devido diferença racial que existia entre eles e o restante da ninhada. Eram mestiços de raças sensíveis, tornando o medicamento tóxico. Outro fator para potencializar o efeito tóxico da ivermectina foi a idade dos animais ser inferior à idade indicada para o uso do medicamento. Segundo Spinosa (2008) animais jovens, com menos de quatro meses de idade, são sensíveis à intoxicação por ivermectina. Os animais permaneceram dez dias em tratamento, com recuperação lenta. Segundo Paul (1987) os sintomas podem persistir por vários dias ou semanas e a gravidade dos sinais pode não ter relação com o tempo de persistência. A sedação dos animais foi feita para que pudessem receber a fluidoterapia, porém, de acordo com Gfeller e Messonnier (2006) deve-se evitar o uso de tranquilizantes, pois estes podem potencializar a ação da ivermectina. O tratamento feito aos animais foi sintomático, uma vez que não existe antídoto específico para intoxicações por ivermectina (RODER et al., 1998), contudo, a maioria dos animais intoxicados apresentam completa recuperação com o tratamento de suporte adequado (MEALEY et al., 2006), sendo que o prognóstico depende, em grande parte, da dose de exposição (LOVELL et al., 1990). Diante do caso relatado, é de fundamental importância a capacitação dos profissionais da área em relação às medidas de primeiros socorros e ao atendimento emergencial adequado aos casos de intoxicação. Entretanto, a prevenção ainda é a melhor maneira de reduzir a incidência de intoxicações em animais de companhia, sendo necessária a conscientização da população em relação à utilização de medicamentos com princípios ativos que podem ser tóxicos aos animais quando administrados em situações contra indicadas.

PALAVRAS-CHAVE: cães, intoxicação, ivermectina.

KEYWORDS: dogs, intoxication, ivermectin.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GFELLER,R.W.; MESSONNIER, S.P. **Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais.** 2.ed. São Paulo: Roca, 2006. 376 p.
- LOVELL,R. **Ivermectin and piperazine toxicosis in dogs and cats.** The Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice, Philadelphia,v.20, n.2, p. 453-4468, Mar. 1990.
- LYNN, R. C.; **Antiparasitic drugs.** In: BOWMAN, D.D. Parasitology for veterinarians, 7.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1999. p. 235-274.
- MEALEY,K.L. **Ivermectin: macrolide antiparasitic agents.** In: PETERSON,M. Small animal toxicology. 2.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2006. cap. 51, p. 785-794.
- PAUL, A.; TRANQUILLI, W.; SEWARD, R **Clinical observations in collies given ivermectina orally.** American Journal of Veterinary Research, Chicago, v.48, n 4, p. 685-686, apr. 1987.
- RODER, J.D. ; STAIR, E.L. **An overview of ivermectin toxicosis.** Am B Vet Human Tox. Stillwater, v. 40, n. 6, p. 369- 370, dez. 1998.
- SAKARE, M. **Terapêutica das intoxicações.** In: ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, cap 35 p.524-529, 2002.
- SINDAN. **Manual de Produtos Veterinários.** São Paulo: Robe Editorial, 3ª ed. p. 479 e p. 703, 2001/2002.
- SPINOSA, H.S. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária.** Barueri: Manole. Cap. 6, p. 117-189, 2008.